

RESENHA

*João Batista dos Santos Almeida**

KALSBECK, L. **Contornos de uma filosofia cristã** – Uma introdução ao pensamento de Herman Dooyeweerd. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

Para qualquer estudioso sério do pensamento reformado, é irrelevante gostar ou não do jurista e filósofo holandês Herman Dooyeweerd – o fato é que ele deve ser minimamente conhecido. Guilherme de Carvalho, editor da primeira obra desse pensador publicada no Brasil, ressalta, na introdução, a existência de uma verdadeira “comunidade intelectual internacional e transdisciplinar”,¹ atuante em áreas como artes, economia, política, linguística e teoria da história, física, hermenêutica e judaísmo, teoria jurídica, fenomenologia e filosofia crítica, teoria social e estética filosófica, entre outras, que testemunha tanto sobre a influência de Dooyeweerd como também sobre o fôlego e a fertilidade da sua filosofia. Além disso, o filósofo holandês até certo ponto influenciou o pensamento de grandes reformados, como Cornelius Van Til² e Francis Schaeffer,³ entre outros.

Dooyeweerd é um pensador profundo e difícil, sendo importante, para o entendimento da sua obra, que sejam bem esclarecidos, além das estruturas

* O autor é bacharel em teologia pelo Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição e mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

¹ DOOYEWEERD, H. *No crepúsculo do pensamento*. São Paulo: Hagnos, 2010, p. 14.

² Na introdução ao seu *A Christian Theory of Knowledge* (Phillipsburg: Presbyterian and Reformed, 1969, p. 50, 51), Van Til inclui Dooyeweerd na lista dos que o influenciaram no campo filosófico. Contudo, William Edgard afirmou, em 2003, que a história completa da relação entre Van Til e a filosofia de Amsterdã, especialmente com Dooyeweerd, “ainda não foi contada”. EDGARD, William (Org.). In: VAN TIL, Cornelius. *Apologética cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 48, n. 2.

³ Acerca da influência da obra de Dooyeweerd sobre Rookmaaker e a influência literária e cultural de Rookmaaker sobre Schaeffer, ver: AMORIM, R. O senhorio de Cristo e a redenção das artes. In: RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel; AMORIM, Rodolfo (Orgs). *Fé cristã e cultura contemporânea*. Viçosa, MG: Ultimato, 2009, p. 97-136, especialmente 105-109.

maiores do seu pensamento, também seus muitos neologismos e alguns termos filosóficos conhecidos, mas que foram ressignificados em seus escritos. L. Kalsbeek enfrentou o desafio não só de entender o pensamento dooyeweerdiano, mas de explicá-lo em seus pontos fundamentais. E ele estava bem equipado para essa tarefa.

Bernard Zylstra, editor das Obras Seleccionadas de Dooyeweerd (que incluem o livro de Kalsbeek entre seus suplementos), apresenta as seguintes informações na introdução de *Contornos*, sobre o autor da obra:

Kalsbeek não é filósofo por profissão; ele foi professor e diretor de uma escola cristã de gramática por cinquenta anos até sua aposentadoria. Ele é um pensador autodidata, que publicou um livro sobre *Fé e Ciência*, em 1962 e outro sobre *Criação e Evolução* em 1968, anteriores a este, de 1970. Eu penso que Kalsbeek escreveu o tipo de introdução a Dooyeweerd que o mundo externo ao território holandês necessita precisamente por não ser um filósofo profissional e, sim, um excelente educador que explica um sistema muito complexo de uma maneira pedagogicamente responsável, ou seja, passo a passo (p. 30).

Kalsbeek esboça o básico da Filosofia da Ideia de Lei, como é conhecido o pensamento de Dooyeweerd, fornecendo uma explicação lúcida e abrangente sobre os pontos essenciais dessa filosofia. Além do texto escrito pelo autor, a obra também inclui uma introdução sobre o contexto cultural em que o pensamento de Dooyeweerd se desenvolveu, escrita por Zylstra (p. 13-29), além de um glossário de termos e um índice de assuntos.

O livro possui 38 capítulos relativamente curtos, distribuídos ao longo das 220 páginas que constituem o corpo do livro (sem os paratextos) em português, numa média de pouco mais de cinco páginas para cada capítulo. O autor começa tratando sobre a natureza da filosofia em si (cap. 1) e, na sequência, aborda inúmeros tópicos caros ao pensamento de Dooyeweerd: o coração humano (cap. 2), a Lei como limite entre Deus e a criação (cap. 7), as esferas de soberania (cap. 10), a relação sujeito-objeto (cap. 15), o processo de abertura cultural (cap. 18), as importantes questões do tempo e do conhecimento (caps. 20 e 21), as estruturas da família, do casamento e do estado (caps. 28, 29 e 30) e a questão da encapse (caps. 36 e 37), dentre outros.

Por todas as páginas de sua obra, Kalsbeek assume a postura de facilitador ou mediador, procurando explicar os conceitos básicos da filosofia cosmonômica. A abertura do capítulo 3 (Imanência e Transcendência), por exemplo, dá uma amostra do esforço didático empreendido pelo autor:

Muitas pessoas resistem ao estudo da filosofia assim que leem palavras estranhas, o que as convence de que cedo ou tarde se defrontarão com conceitos extremamente difíceis. De fato, as palavras podem soar estranhas e difíceis de pronunciar, mas os conceitos por trás delas são normalmente muito simples. Por exemplo, tomemos os dois termos filosóficos do título do capítulo (p. 46).

Em sua escrita, como bom professor, Kalsbeek apresenta conceitos difíceis alternando-os com exemplos, revelando assim seu objetivo de elucidar ao máximo as questões, na maior parte das vezes dentro do próprio capítulo. Somente em alguns casos, devido à profundidade de um assunto em particular, ele anuncia que dará um tratamento adicional em outra parte da obra. Independente disso, seu desejo de tornar claros os tópicos pode ser sentido em cada página do livro.

Contornos foi lançado originalmente em holandês (1970⁴), quase sete anos antes da morte de Dooyeweerd. Uma obra dedicada ao esforço filosófico de um pensador ainda vivo (e, no caso do filósofo holandês, tão produtivo⁵), tende naturalmente a ter, ao menos em certo grau, um caráter provisório. Um exemplo disso pode ser observado no glossário da obra, que, embora excelente, necessita em muitos pontos ser robustecido.⁶ Kalsbeek revela consciência dessa limitação do seu trabalho ao admitir, no prefácio que escreveu para o lançamento da obra em inglês (1974), que *Contornos* oferece apenas “uma representação incompleta da obra de Dooyeweerd” (p. 7).⁷

Além da consciência dos seus limites, o autor admite haver questões no pensamento dooyeweerdiano que “não foram satisfatoriamente respondidas” (p. 6), especialmente no importante campo da epistemologia. Por isso, ele toma o cuidado de descrever sua afinidade com essa filosofia “mais em termos de uma pertença espiritual do que de aderência” (p. 6).

Quanto à diagramação da obra em português, está excelente. Com um espaçamento maior entre os parágrafos, ela promove um efeito agradável na leitura, sendo ideal para aqueles que apreciam fazer anotações internas ou marginais. Continuo achando que a editora Cultura Cristã devia adotar a encadernação com capa dura em livros como *Contornos*, já que essa obra tem muito para se tornar leitura obrigatória e ser bastante manuseada em seminários e institutos bíblicos. Por último, senti falta da lista de obras recomendadas aos que desejam se aprofundar no pensamento dooyeweerdiano. Uma breve relação

⁴ Título original: *De Wijsbegeerte der Wetsidee: Proeve van een christelijke filosofie*. Amsterdã: Buijten & Schipperheijn, 1970.

⁵ Dooyeweerd foi editor, até sua morte, da revista *Philosophia Reformata*, fundada por ele em 1936.

⁶ Atualmente, esse glossário, elaborado originalmente pelo filósofo Albert Wolters, foi enriquecido com outros tópicos pelo pastor e filósofo brasileiro Guilherme de Carvalho. Ele pode ser encontrado no final da primeira obra de Dooyeweerd lançada no Brasil, *No crepúsculo do pensamento* (São Paulo: Hagnos, 2010). Com isso, não deprecio o glossário encontrado em *Contornos*; viso apenas informar aos leitores interessados sobre o progresso dessa filosofia, inclusive entre estudiosos brasileiros.

⁷ Isso talvez explique o sentido da primeira palavra do subtítulo da obra em holandês, *proeve*, que carrega o sentido de *espécime* ou *ensaio* (VAN WELY, F. Prick. *Van Goor's English-Dutch and Dutch-English dictionary*. New York: David McKay Company, 1956, p. 84, 550), dando mais a entender a ideia de amostragem do que sugere o termo inglês *Contours* (Contornos), que pode dar a impressão de algo acabado, esboçado.

delas consta na obra em holandês.⁸ Há também uma bibliografia robusta em três línguas, selecionada por Zylstra e publicada na obra em inglês,⁹ mas que por algum motivo não se encontra no texto em português. Certamente seria bom para todos ver essa bibliografia publicada em edições futuras dessa obra.

Encerro com uma nota de apreciação à Editora Cultura Cristã, pelo seu esforço na divulgação de importantes títulos visando o benefício não só do povo de Deus em geral, mas dos ministros reformados e estudantes da filosofia cristã em particular.

⁸ Disponível em: http://www.reformationalpublishingproject.com/pdf_books/scanned_books_pdf/dewijsbegeerte_derwetsidee.pdf, p. 289-292 Acesso em: 25 abr. 2016.

⁹ KALSBECK, L. *Contours of a Christian philosophy – An introduction to Herman Dooyeweerd's thought*. Toronto: Wedge Publishing Foundation, 1975, p. 307-345. A bibliografia inclui publicações do próprio Dooyeweerd, obras favoráveis e contrárias ao seu pensamento, além de publicações sobre seus precursores (Groen van Prinsterer, Kuyper e Bavinck) e também uma lista de materiais sobre o transfundo religioso, cultural, social e histórico relacionado à vida do filósofo.